



LIMITES E INTERSECÇÕES ENTRE O MATERNO E O ESTRANGEIRO NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Lisley Camargo Oberst (PIC/CNPq/Uem), Cristiane Carneiro Capristano
(Orientador), e-mail: lisleyoberst@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes.

Área Letras; subárea Teoria e análise linguística

Palavras-chave: Língua Materna, Língua Estrangeira, Aquisição da Escrita.

Resumo:

A relação entre língua materna (LM) e estrangeira (LE) tem sido abordada em estudos como Coracini (2007), Moraes (2009), Veras (2008), Ghiraldelo (2002) e Revuz (1998). Nesses trabalhos, defende-se a não simplicidade do contato e da inserção em uma LE e a existência de uma relação intrínseca desta com a LM do aprendiz. Afirma-se que, apesar de existirem diferenças óbvias entre LM e LE, elas não apresentam limites tão precisos, visto que existe uma relação de imbricação entre as duas línguas. Nesta pesquisa, baseando-nos nesse arcabouço teórico e partindo da proposta de análise da sílaba apresentada por Chacon (2014), objetiva-se analisar registros escritos de palavras em inglês, feitos por crianças, falantes do português, que tiveram pouco ou nenhum contato formal prévio com o inglês. Especificamente, pretende-se investigar quais conflitos relativos à estrutura silábica são vividos por esses escreventes quando se vêm frente ao desafio de registrar palavras em inglês e verificar a influência ou não da LM para a instauração desses conflitos. As palavras analisadas foram coletadas por meio de uma atividade com músicas em inglês, seguida de um ditado de dez palavras em português e dez em inglês. A atividade foi aplicada a crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Introdução

A complexa relação entre língua materna (LM) e estrangeira (LE) tem sido abordada em estudos como Coracini (2007), Moraes (2009), Veras (2008), Ghiraldelo (2002) e Revuz (1998). Nesses trabalhos, defende-se a não simplicidade do contato e da inserção em uma LE e a existência de uma relação intrínseca desta com a LM do aprendiz. As autoras afirmam que,



apesar de existirem diferenças óbvias entre LM e LE, elas não apresentam limites tão precisos, visto que existe uma relação de imbricação entre as duas línguas. Mais especificamente, defendem que a LM e a LE relacionam-se intimamente e têm um grande impacto na construção do sujeito. .

Diante da não simplória inserção do sujeito em uma LE, espera-se que ele enfrente diversos conflitos linguísticos relacionados à tensão constante entre LM e LE. Na tentativa de resolver esses conflitos, o sujeito pode fazer diversas formulações que “fogem” ao convencionalmente esperado. No caso da escrita, essas “fugas” ao convencional podem variar desde o nível semântico até o nível ortográfico.

Com base nessas pressuposições, neste trabalho, lidamos com produções textuais em LM e LE elaboradas por crianças que tiveram pouco ou nenhum contato formal com o inglês. Para a análise dos dados, observamos os registros ortograficamente convencionais e não convencionais de algumas palavras presentes nessas produções textuais para levantar hipóteses sobre quais seriam os possíveis conflitos enfrentados pelas crianças em relação à estrutura silábica (Selkirk, 1984; Chacon, 2014) das palavras selecionadas. Além disso, objetivamos também analisar a influência ou não da LM para instauração desses conflitos.

Materiais e métodos

Para esta pesquisa, foi coletado um material de análise composto por produções textuais elaboradas por crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I, que tinham pouco ou nenhum contato formal com a língua inglesa, durante um projeto de extensão realizado no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. As produções textuais foram coletadas através de atividades envolvendo músicas em inglês. Para esta pesquisa, foram selecionados como corpus 66 textos (ditados) de uma das atividades propostas no projeto. Tal atividade envolveu música, contação de história e um ditado. De um total de vinte palavras ditadas (dez em português e dez em inglês), examinamos exclusivamente, como três pares de palavras que foram registradas pelo grupo de crianças que participaram da atividade. Os pares escolhidos foram: Vovó/Grandma; Olhos/Eyes; Dentes/Teeth. No total, foram analisadas 127 palavras do primeiro par (66 de **vovó**, 61 de **grandma**), 124 do segundo par (65 de **olhos**, 59 de **eyes**) e, por fim, 123 do terceiro par (60 de **dentes** e 63 de **teeth**). Para as análises, foram levadas em consideração a proposta de estrutura silábica de Selkirk (1984) e a avaliação ortográfica dos registros baseados em tal organização silábica proposta por Chacon (2014).



Resultados e Discussão

Como adiantado, selecionamos três pares de palavras para compor o corpus desta pesquisa.

No primeiro par, a palavra Vovó foi registrada por 66 alunos. Destes, 72,3% registrou a palavra convencionalmente. Dos 22,7% de registros não convencionais, 80% ocorreu apenas na segunda sílaba, enquanto 13,34% ocorreu apenas na primeira sílaba e 6,66% em ambas as sílabas. Todos os registros não convencionais tiveram irregularidade quanto à marcação do diacrítico.

Já a palavra Grandma não foi registrada convencionalmente por nenhum aluno. Desses, 88,52% dos alunos registraram com irregularidade apenas a primeira sílaba e 11,48% em ambas a sílaba. Nenhum aluno, entretanto, registrou apenas a segunda sílaba de maneira irregular. Acreditamos que a grande incidência de registros não convencionais na segunda possa se dever a sua alta complexidade estrutural.

No segundo par, a palavra Olhos foi registrada não convencionalmente por apenas 13,85% dos alunos e todas elas ocorreram apenas na segunda sílaba. Do total de irregularidades na segunda sílaba, 55,56% ocorreram no registro do dígrafo LH.

A palavra Eyes não foi registrada convencionalmente por nenhum aluno. Todos os alunos, entretanto, registraram o núcleo vocálico composto por um ditongo na palavra monossílaba. 42,53% destes registraram o ditongo usando os mesmos grafemas utilizados na língua portuguesa para tal representação.

Em relação à palavra Dentes, 20,63% dos alunos registraram irregularidades. Destas, 23,08% ocorreram apenas na primeira sílaba, 30,77% apenas na segunda sílaba e 46,15% em ambas as sílabas. Todas as irregularidades encontradas na primeira sílaba ocorreram no registro da consoante N, ora omitindo-a, ora substituindo-a. Enquanto isso, 30,77% dos registros não convencionais da segunda sílaba ocorreu no registro da consoante D ao invés de T.

Para a palavra Teeth, não vou nenhum registro convencional. Todos os registros não convencionais, entre outras irregularidades, apresentaram desconformidade com o padrão ortográfico no registro do dígrafo TH.

Conclusões

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, pudemos expandir os conhecimentos quanto à relação entre LM e LE, bem como aos aspectos da estrutura silábica pertinentes ao trabalho por meio de pesquisas bibliográficas. Até esta fase, pudemos também concluir a seleção e a análise quantitativa dos dados, ressaltando os constituintes da estrutura silábica



registrados pelos alunos, que apresentaram maior ou menor conformidade com as convenções ortográficas das línguas. A partir desta análise inicial, esboçamos nossas primeiras impressões sobre os registros infantis. Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, pretende-se ainda dar continuidade e aprofundar as análises dos dados a fim de procurar elaborar hipóteses que possam explicar as tendências observadas ao longo do trabalho.

Agradecimentos

Aos meus orientadores, os professores Cristiane Carneiro Capristano e Edson Carlos Romualdo, aos colegas do Grupo de Pesquisa (CNPq) Estudos sobre a Escrita e ao Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM. Além destes, meus agradecimentos aos meus pais e amigos próximos, que me sempre me incentivam a crescer cada vez mais.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. O que é a ortografia. **Estudos Lingüísticos XXIII– Anais de Seminários do GEL**. São Paulo, CNPq/GEL, v. 1, p. 552-9, 1994.

CHACON, L. **Erros ortográficos e características da sílaba na escrita infantil** (no prelo), 2014.

CORACINI, Maria José. Língua Estrangeira e Língua Materna: Uma questão de sujeito e identidade. In: _____. **Identidade e Discurso**. Chapecó, SC: Argos, 2003. p. 139-195.

_____. Ser/Estar entre-línguas-culturas. In: _____. **A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2007. p. 116-162.

SELKIRK, Elizabeth. Phonology and syntax. **The relation between sound and structure**. Cambridge, MA: MIT Press, 1984.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês. **Língua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 213-230.